

O erotismo nos quadrinhos: ferramenta artística, política e social

Luiza Oliveira de Menezes¹
Fernanda Alves de Moraes Lima²

Resumo: Os quadrinhos, nas últimas três ou quatro décadas, vêm-se firmando como linguagem propícia não apenas para a produção de entretenimento, mas também para a veiculação de histórias com densidade psicológica, problematizadora de questões sociais, políticas e estéticas. Assim, conteúdos ligados às práticas sexuais passam também a ser encarados de um modo diferenciado. Se os quadrinhos, anteriormente, traziam o sexo apenas como adorno das histórias, enveredando frequentemente para a pornografia pesada, obras mais recentes têm apostado em abordagens do sexo com real significado nas narrativas em questão. É o caso de *Bórgia*, obra em quatro volumes escrita por Jodorowsky e desenhada por Manara, este um artista considerado referência quando se trata de quadrinhos eróticos. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo analisar brevemente a evolução do conceito de erotismo nos quadrinhos ocidentais, tratando especificamente da já citada obra *Bórgia*. Para tanto, empregamos os conceitos de erotismo nos quadrinhos desenvolvidos por Calazans (1998; 2004), bem como transpomos para a análise dos quadrinhos conceitos em torno do erotismo de outras linguagens, como a literatura, segundo análise de Alexandrian (1993), e o cinema, na abordagem de Abreu (1996). Concluimos, assim, que os quadrinhos marginalizam a obscenidade e investem em abordagens mais sofisticadas do erotismo à medida que a linguagem dos quadrinhos em si ganha respeitabilidade como manifestação artística, fenômeno sociocultural somente verificado nos fins do século XX e ainda em andamento.

Palavras-chave: Milo Manara; quadrinhos; crítica social; arte.

Abstract: Comics, in the last three or four decades, have been establishing as a favorable language not only to the entertainment production, but is able to present stories with psychological, social, political and esthetic aspects. Therefore, subjects related to sexual practices start to being seen in a different way. If the comics, previously, brought sex as a adornment to the stories going frequently to hardcore pornography, recent works present sex with a real meaning in the stories. That is what we see in *Borgia*, a four volumes work written by Jodorowsky and drawn by Manara, one of the most remarkable artists when we talk about erotic comics. Then, this work has as goal analyses briefly the evolution about the definition of erotic in the comics, talking particularly about *Borgia*. Therefore, we use the concepts of erotic in the comics developed by Calazans (1998; 2004), as well as concepts about erotic in other languages, like literature, according to Alexandrian (1993), and cinema, according to Abreu (1996). Finally, we conclude that comics avoid describing obscenity and bring sophisticated views about erotic as far as comics language develop respectability as artistic manifestation, a social and cultural phenomenon, only seen at the end of the 20th century and still raising.

Keywords: Milo Manara; comics; social criticism; art.

¹ Graduanda em Letras – Português pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. Correio eletrônico: lumoliv7@gmail.com

² Graduanda em Letras – Português pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. Correio eletrônico: fernada_adrianos@hotmail.com

Introdução

Uma época em que a igreja era detentora do poder, chegando a vencer nesse aspecto até mesmo o Estado, por poder, por Deus, por vaidade, por luxúria, têm-se atitudes que podem ser consideradas pecados, por alguns. É um contexto como esse que Alejandro Jodorowsky e Milo Manara escolheram para compor sua obra intitulada *Bórgia*, produção em quadrinhos dividida em quatro volumes, que vai até o limite do erotismo.

É por meio da análise de tal obra que se vê o aprimoramento pelo qual tem passado o erotismo nos quadrinhos, apresentando um nível rebuscado de preocupação com a mensagem a ser transmitida, passando de uma produção cuja intenção seria de puramente causar prazer e excitação sexual a uma obra que causa orgasmos mentais diante da riqueza como os fatos são exibidos.

A pornografia e o erotismo nos quadrinhos

Estabelecer um limite entre o que é de caráter pornográfico ou erótico e decidir por colocar a obra em um ou em outro é a primeira dúvida que surge ao lidar com o tema. Calazans (1998) salienta a importância de lembrar a origem do termo *pornográfico*. A primeira diferenciação, segundo ele, deve ser feita levando em conta aspectos etimológicos,

[...] haja vista que o termo "pornô" tem origem no idioma grego, traduzindo-se por "prostituta". Ora, a prostituta vende sexo, lucra com seu corpo; do mesmo modo, pode-se dizer que o Quadrinho, bem como qualquer manifestação cultural adjetivável como pertencente à categoria pornográfica, teria sido produzida objetivando tão somente o lucro fácil e imediato, constituindo-se numa produção meramente comercial. (CALAZANS, 1998, pág. 54)

Tal visão é compartilhada por Abreu (1996), que designa o pornográfico como a escrita da prostituição ou do comércio de sexo. Sendo assim, há produções de autores que são conhecidas por sua exibição de sexo explícito em obras que associam textos e imagens que configuram obras ditas como pornográficas, como os denominados catecismos de Carlos Zéfiro, que circularam no Brasil por volta dos anos 50 e apresentavam desenhos sem muito rebuscamento e texto

com linguagem vulgar, compondo histórias curtas que se encontravam dispostas em uma página inteira.



Figura 1: *Despedida*, de Carlos Zéfiro

A identidade de Zéfiro era anônima até o início dos anos 90, quando foi descoberto que Carlos Zéfiro era a “identidade secreta” de Alcides Caminha. O autor teve entre os títulos de seus denominados catecismos, exemplos como: *Domada pelo Sexo*, *Maria a proibida*, *Boas entradas*, *Vida, paixão e morte de um sofá*. Conforme Cirne,

[...] durante anos, no final dos 50 até meados dos 60, mais ou menos, Zéfiro era um nome emblemático para milhares e milhares de adolescentes brasileiros, que enfrentavam o problema de repressão sexual de forma violenta. Zéfiro com seus quadrinhos eróticos-“tecnicistas”, em clara vertente pornográfica fica, longe de qualquer padrão estético quadrinístico, construía uma fabulação erotizante que terminava sendo o espelho para aqueles cuja iniciação sexual estava se dando naquele momento. (CIRNE, 2001, p. 126)

Esse tipo de obra, que muito sofreu com a censura, teve Carlos Zéfiro como um dos pioneiros que inspirou muitos outros “discípulos” desde então.

O que há, pois, com relação à pornografia é exatamente a

visão de venda, de lucro e a pretensão de causar excitação sexual em quem a consome, o que acaba por diferenciá-la do chamado erotismo, que é associado, muitas vezes, a uma escolha de caráter mais fino e elitizado, com ar belo e encantador no que diz respeito às abordagens relacionadas ao sexo. Dominique Maingueneau discorre sobre tal distinção em seu livro *O Discurso Pornográfico* (2010):

Não se tem certeza se aqueles que desvalorizam a pornografia a consomem menos que os demais, mas é muito difícil reservarem a ela um julgamento positivo sem fragilizar seu estatuto e a legitimidade de sua enunciação. A literatura, particularmente, mantém uma relação privilegiada com o erotismo, que, com ela, joga com o deslocamento e o embelezamento para seduzir um espectador ou um leitor. O texto erótico é sempre tomado pela tentação do esteticismo, tentando a transformar a sugestão sexual em contemplação das formas puras. (MAINGUENEAU, 2010, p. 33)

A preocupação com a estética e com o envolvimento com o leitor é então percebida em obras que não trazem a exibição explícita de relações sexuais como ferramenta principal e norteadora da narrativa, mas sim a tem como elemento que tornará o resultado da obra algo belo, associado a diversos outros elementos presentes no trabalho, o que é ressaltado por Alexandrian (1993):

Considera que o erotismo é tudo o que torna a carne desejável, tudo o que mostra o seu brilho em seu desabrochar, tudo o que desperta uma impressão de saúde, beleza, de jogo deleitável; enquanto a obscenidade rebaixa a carne, associa a ela à sujeira, às doenças, às brincadeiras escatológicas e às palavras imundas. (ALEXANDRIAN, 1993, p. 8).

Os quadrinhos que trazem cenas eróticas possuem assim a carga artística que se encontra no autor, repleta de elementos que os tornam tão ricos quanto aqueles textos considerados literários, como bem afirmam Cardoso; Gomes (2011, p. 7): "O erotismo está interligado à atividade sexual, porém tratada de forma diferente da pornografia que é só o sexo como um fim".

A Arte de Milo Manara em *Bórgia*

A família Bórgia, na qual a história da HQ é baseada, ganhou destaque e chegou a seu cargo máximo da Igreja logo após as grandes navegações. Com o papado sendo um posto essencialmente político,

a família espanhola pôde finalmente jogar conforme os interesses dos italianos. Rodrigo Bórgia era um dos principais cardeais de Roma e era, ainda, responsável pela administração financeira, mantendo relações com outros países e defendendo, principalmente, os interesses espanhóis. Tornou-se representante de Pedro na terra, como Papa Alexandre VI, e foi o responsável por tornar sua família uma das mais ricas e temidas de todos os tempos.

A família foi retratada pelo roteiro de Jodorowsky e o desenho de Manara, o qual se utilizou de recursos que sugerissem aos leitores da obra o impacto suficiente ao se ter contato com a realidade da mencionada família.

Nascido Maurílio Manara, o desenhista dedicou-se aos estudos de Arquitetura e de Pintura, para depois partir para o desenho com traço inconfundível, tanto pela beleza quanto por seu caráter erótico.

Dentro do universo dos quadrinhos há tipos variados de narrativa, cada qual com características intrínsecas: de aventura, de romance, quadrinhos políticos, *indie*, eróticos, infanto-juvenis, quadrinhos-reportagem, biografias em quadrinhos etc. [...] certos artistas criam apenas para determinado segmento, que, por sua vez, tem um público cativo. O trabalho do italiano Milo Manara, por exemplo, é voltado para o erotismo, com um roteiro, uma abordagem e um traço muito próprios. (ARCURI, 2013)

Suas obras trazem diversos detalhes, pois há preocupação em retratar construções arquitetônicas e todo o ambiente que rodeia os personagens de forma rica. Tal característica é reconhecida em *Bórgia*, que, além disso, possui personagens que são vistos com curvas estacadas, sensuais, que se movimentam com classe e que possuem fisionomia marcante, merecendo destaque as mulheres.

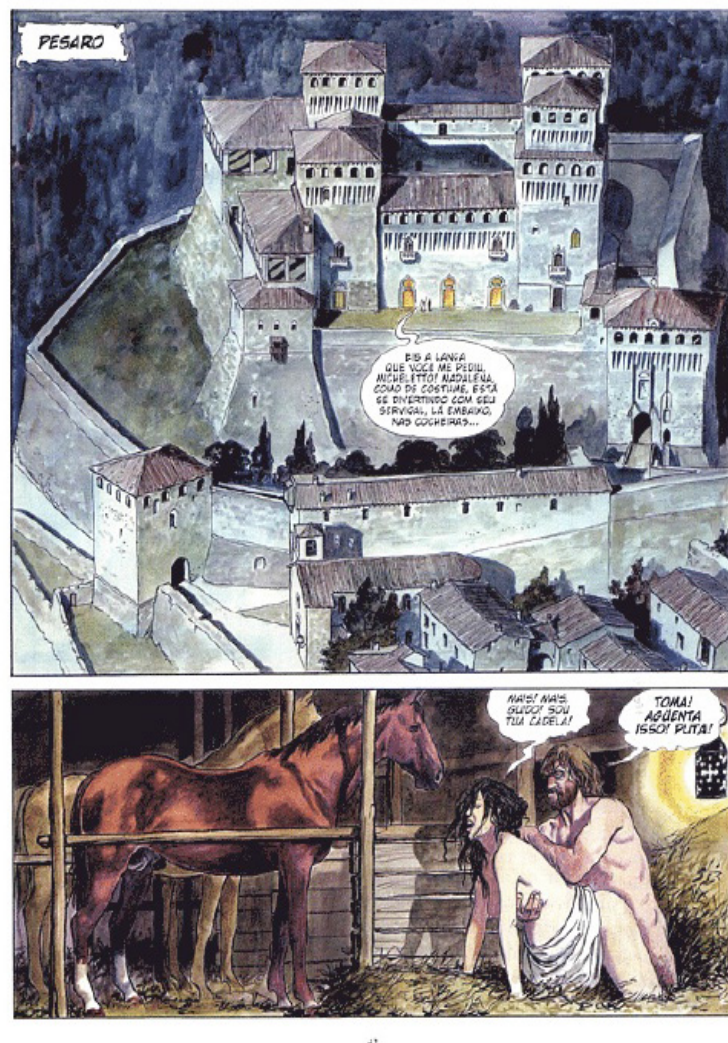


Figura 2: *Bórgia*: o poder e o incesto (JODOROWSKI; MANARA, 2010b, p. 42)



Figura 3: *Bórgia*: o poder e o incesto (JODOROWSKI; MANARA, 2010b, p. 42)

O artista confere atenção a cada quadro, para, desse modo, mostrar com clareza as expressões e os sentimentos dos personagens, alternando esses quadros com cenas mais distantes, as quais o leitor pode associar a pinturas.

O erotismo nos quadrinhos e, especificamente, em *Bórgia* funciona como uma ferramenta para a denúncia de assuntos políticos da época, bem como nos oferece um panorama social, visto que exhibe as diferentes classes sociais, o modo como elas eram tratadas e como se tratavam.



Figura 4: *Bórgia*: Sangue para o papa (JODOROWSKI; MANARA, 2010a, p. 42)

Milo Manara, em entrevista reproduzida em outra obra sua denominada *A metamorfose de Lucius* (2006), fala sobre *Bórgia* e seu caráter político: “A arte é política. Às vezes, um personagem me aproxima mais da política na história. **Os Bórgia** me aproximam do Maquiavelismo moderno.”, e, demonstra, ainda, a preocupação por caracterizar sua obra como erótica e não como pornográfica:

O erótico no meu traço pode ser medido pelo meu senso de pudor. Eu busco o escândalo sem a vulgaridade. Não preciso desenhar uma cópula em tempo real, com todos os seus membros, para traduzir uma relação sexual intensa. Eu só preciso identificar a beleza e persegui-la. Assim tenho o que quero. (MANARA, 2006, pág. 60)

As cenas eróticas são fortemente retratadas e exibem, sem pudor, as relações que as pessoas mantinham entre si. E mesmo aquelas que não têm como foco relações sexuais são repletas de personagens cheios de sensualidade. A arte em *Bórgia*, portanto, nos

faz refletir sobre como a sensualidade está no desejo humano.

Considerações finais

Diferentemente de obras antes mencionadas, que têm por objetivo a exibição do ato sexual, Milo Manara, em *Bórgia*, enriquece os fatos que retrata e faz com que as cenas de sexo funcionem como complemento daquilo que está sendo mostrado. A beleza nos detalhes dos desenhos é capaz não só de trazer um senso crítico e histórico da nossa sociedade, mas mostra também como o prazer é transmitido na arte. Nota-se o caráter impactante que têm as cenas encontradas na obra, causando fascínio, que nos leva por uma história com reviravoltas e intrigas comuns do dia a dia.

Faz-se, então, com que a história se torne mais intensa e sejamos transportados àquela época em viveu Rodrigo Bórgia e sua família, exibindo uma arte associada ao erotismo, não por questões exclusivamente relacionadas ao vulgar, mas por retratar o erótico como algo dotado de beleza, que é passível de causar excitação sexual em quem o lê, porém, isso funcionará como consequência diante de tal arte, caracterizando a evolução pela qual os quadrinhos têm passado e que, com a presença do erotismo, tem caracterizado um gênero cada vez mais rico e intenso, que se encontra à margem daquilo considerado obsceno.

Referências

ABREU, Nuno Cezar. **O olhar pornô: a apresentação do obsceno no cinema e no vídeo**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

ALEXANDRIAN. **História da literatura erótica**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
ARCURI, Mariana Conde Moraes. Literatura em quadrinhos hoje. **Soletras**, Rio de Janeiro, n.26, jul.-dez. 2013, p. 237-250.

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. As histórias em quadrinhos do gênero erótico. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**: São Paulo, 1998.

CARDOSO, Patrícia; GOMES, Daniel de Oliveira. Configurações imaginárias acerca do erotismo. **Voos: revista polidisciplinar eletrônica da Faculdade Guairacá, Guarapuava-PR**, v. 3, n. 1, jul. 2011, p. 4-18.

CIRNE, Moacyr. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

JODOROWSKY, Alejandro; MANARA, Milo. **Bórgia: sangue para o papa**. São Paulo: Conrad, 2010a.

_____; _____. **Bórgia: o poder e o incesto**. São Paulo: Conrad, 2010b.

MAINGUENEAU, Dominique. **O discurso pornográfico**. São Paulo: Parábola, 2010.

MANARA, Milo. **A metamorfose de Lucius**. São Paulo: Pixel, 2006.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes. O catecismo do erótico. **Marduk**, Petrolina, v. 8, n. 8, dez. 2011, p. 6-11.

Recebido em: 20 de set. de 2015.

Aceito em: 28 de jun. de 2016.